



*Capitão de Mar e Guerra Henrique Antônio Baptista*



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

**Filiação:**

Major Rodrigo Antônio Baptista  
Maria Dolores Ponce de Lion

**Data de Nascimento:**

15 de maio de 1824

**Naturalidade:**

Montevidéu – Província Cisplatina



## Carreira:

Praça de Aspirante a Guarda-Marinha:	12 de fevereiro de 1840
Guarda-Marinha:	24 de novembro de 1842
Segundo-Tenente:	23 de julho de 1844
Primeiro-Tenente:	03 de março de 1852
Capitão-Tenente:	02 de dezembro de 1861
Capitão de Fragata:	21 de janeiro de 1867
Capitão de Mar e Guerra:	05 de outubro de 1876

## Reforma:

05 de outubro de 1876

## Falecimento:

01 setembro de 1899

## Comandos e Direções:

*Patacho Desterro*

*Patacho Tereza*

*Vapor Paraense*

*Brigue-Escuna Xingu*

*Canhoneira Campista*

*Vapor Japurá*

Força Naval da Província do Mato Grosso

*Canhoneira Jequitinhonha*

*Encouraçado Brasil*

Encarregado pelo Ministro da Marinha de estabelecer um laboratório pirotécnico na Ilha de Cerrito, Rio Paraná, para apoiar a Força Naval em operações de guerra contra o Paraguai.

Arsenal de Marinha da Corte (Diretor de Artilharia)

## Comissões:

*Fragata Paraguaçu*

*Corveta Euterpe*

*Corveta União*

*Brigue Capibaribe*

*Patacho Maranhão*

*Escuna Guaíba*

*Brigue Pavuna*

*Brigue-Escuna Olinda*

*Corveta Bahiana*

*Brigue Cearense*



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Comissão encarregada de rever o Manual de Artilharia da Marinha

Comissão encarregada de examinar o material da Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor

### Cursos:

Artilharia Naval – Europa (1862)

### Medalhas e Condecorações:

Ordem de São Bento de Aviz - Brasil (Cavaleiro)

Imperial Ordem da Rosa – Brasil (Oficial)

Comenda da Ordem de Cristo - Brasil

Medalha da Campanha do Paraguai - Brasil

### Tempo de Serviço:

36 anos, 8 meses e 22 dias

### Elogios:

– Aviso do Ministro da Marinha de 09/06/1856, louvado pelos mapas que apresentou do litoral de Angra dos Reis e Enseada das Palmas.

– Aviso do Ministro da Marinha de 08/04/1858, foi elogiado pelo satisfatório resultado da comissão de que foi incumbido no Alto Paraguai e pelo mapa que apresentou contendo o reconhecimento da parte do Rio Paraguai compreendida entre Dourados e Vila Maria.

– Aviso do Ministro da Marinha de 23/08/1858, foi mandado constar o apreço que o Governo Imperial dera ao modelo de carreta de artilharia naval que inventou e que sejam adotadas com a denominação “Sistema de carretas à Baptista”.

– Aviso do Ministro da Marinha de 01/08/1859, foi mandado constar a este oficial que o Governo Imperial ficou satisfeito com o bom desempenho da comissão que fora incumbido de ir a Santa Catarina buscar as praças e objetos da Canhoneira *Ativa*.

– Ordem do Dia nº 44 do Comando em Chefe da Esquadra em Operações de Guerra contra o Paraguai de 27/03/1867, foi louvado pelo sangue frio e coragem demonstrados no bombardeio de 03/03/1867, transportando-se sob fogo para bordo de diversos navios onde podia colher dados para melhoramento dos processos de carregar e apontar a artilharia embarcada e pelo trabalho que foi incumbido de estabelecer um laboratório pirotécnico na Ilha de Cerrito, Rio Paraná, para apoiar a Força Naval em operações de guerra contra o Paraguai.



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



– Aviso do Ministro da Marinha de 25/04/1867, louvado pela maneira pelo qual desempenhou a comissão a que foi incumbido na Esquadra em operações.

### Obras publicadas:

BAPTISTA, Henrique Antônio. *Regras praticas para achar o desvio das agulhas de marear causado pelo ferro*. Rio de Janeiro: Typ. Dous de Dezembro, 1857.

### Observações:

A Portaria do Ministro da Marinha nº 1139 de 31/12/1985 instituiu o Capitão de Mar e Guerra Henrique Antônio Baptista como Patrono dos Armamentistas da Marinha do Brasil, sendo comemorado o “Dia do Armamentista” em 15 de maio, data natalícia de seu patrono.

### Histórico:

Henrique Antônio Baptista ingressou no serviço da Armada aos 15 anos e 11 meses de idade, em 1840. Recém-cursado na Escola Naval, serviu em algumas das embarcações da Força Naval do Mato Grosso, conhecendo o que viria a ser o teatro de operações da Guerra da Tríplice Aliança. Logo, demonstrou pendor para a engenharia de armamento, inventando um modelo de reparo de artilharia adotado pela Marinha e denominado “Sistema de Carreta Baptista”.

Com a criação da Diretoria de Artilharia no Arsenal de Marinha da Corte (Rio de Janeiro), foi nomeado seu primeiro diretor, em 1860, tendo aperfeiçoado seus estudos acerca dos progressos na artilharia naval na Europa. Nesse período, foi nomeado comandante do Encouraçado *Brasil*, que estava em final de construção, na França. Navio que trouxe para o Brasil mesmo sob interdição do governo francês, que alegava a neutralidade no conflito entre o Brasil e o Paraguai.

Reassumiu a Diretoria de Artilharia do Arsenal de Marinha ainda em 1864, quando deu início a prodigiosa participação na ação da Marinha Imperial brasileira na Guerra da Tríplice Aliança. Sob sua direção o Laboratório Pirotécnico, subordinado a Diretoria de Artilharia, produziu projéteis, explosivos, espoletas, peças de reposição para artilharia e até pequenos canhões, que equiparam a Esquadra e até o Exército Imperial durante a guerra. Promovido a



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Capitão de Fragata, em janeiro de 1867, seguiu para o teatro de operações para montar – na Ilha de Cerrito, no rio Paraná, perto da confluência com o rio Paraguai – um pequeno arsenal e um laboratório pirotécnico, que complementavam a produção de munição vinda do Rio de Janeiro, além de reparar os navios e seus canhões das avarias de combate.

O Comandante Henrique Baptista continuou no teatro de operações, transportando-se de navio em navio, algumas vezes debaixo de pesado bombardeio, instruindo as guarnições dos navios de guerra no uso dos canhões de alma raiada. Naquela oportunidade, colheu informações sobre as características da artilharia naval em combate, com o propósito de aperfeiçoar o carregamento e a pontaria dos canhões. Com base nos seus estudos foram artilhados os monitores construídos no Arsenal de Marinha da Corte.

Henrique Antônio Baptista reformou-se no posto de Capitão de Mar e Guerra, em 1876, seguindo, contudo, como Chefe da Diretoria de Artilharia do Arsenal de Marinha até a Proclamação da República.

### **Referências:**

- Assentamentos do oficial e documentos administrativos da Marinha do Brasil – Acervo do Arquivo da Marinha